



Espírito

Revista Digital de Animação Vocacional

Ano III - Outubro de 2020 - Edição 12



Nesta Edição

Editorial..... 03

TEMA VOCACIONAL

ESPIRITUALIDADE VOCACIONAL 04

Dom Adelar Baruffi

TEMA VOCACIONAL II

ITINERÁRIO VOCACIONAL III 16

Pe. Valnei Pamponet Oliveira, SDV

CELEBRAÇÃO VOCACIONAL

A SS. TRINTADE COMO CENTRO E
EIXO DOS VOCACIONISTAS..... 22

Jr. Julian Alves de Oliveira Pereira, SDV

TESTEMUNHO VOCACIONAL

MINHA EXPERIÊNCIA DE
ANIMADORA OCACIONAL..... 26

Ir. Maria Diana da Transfiguração Peligrinelli Dutra, SDV

A Revista Espírito Digital é uma publicação da Sociedade Divinas Vocações – Província do Brasil. Rua Esperanto, nº 07, São Caetano . CEP: 40391-232. Salvador-BA.

Equipe de Direção:

Diretor Presidente: Pe. José Carlos Lima SDV.

Diretor Administrativo: Pe. Albino Thiago Santos de Jesus SDV.

Editor Geral: Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV.

Revisor Geral: Pe. Luis Jonas Carneiro de Oliveira SDV.

OBS: Os artigos assinados não representam necessariamente o pensamento da Revista.

EDITORIAL

Caríssimos irmãos e irmãs, aqui nos encontramos mais uma vez para darmos continuidade a nosso acompanhamento vocacional a todos aqueles que encontram conosco um conteúdo básico para vivenciar sua própria vocação e ao mesmo tempo servir na animação vocacional.

Como de costume colocamos textos com temática vocacional para estudo, celebração para ajudar na constante oração pelas vocações e mais um testemunho de animador vocacional para nos motivar a partir de casos concretos.

Continuando nossa vivência vocacional em tempos de quarentena e superação das limitações impostas por esta realidade mundial, desejamos a todos um bom aproveitamento de nosso conteúdo. Que Nossa Senhora das Divinas Vocações continue rogando e nos acompanhando como mãe neste difícil processo da resposta vocacional.

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV
(editor)

TEMA VOCACIONAL I

Espiritualidade vocacional¹

Dom Adelar Baruffi

Bispo Diocesano de Cruz Alta

I. Pressupostos para uma espiritualidade vocacional

“E o jovem Samuel servia ao Senhor perante Eli” (1Sm3,1). Após três chamados, respondeu: “Fala, Senhor, o teu servo escuta” (1Sm 3,9). Samuel servia ao Senhor. Estava na sua casa, à escuta, acompanhado por Eli. Este jovem é o servo que escuta o Senhor! Ele vive a espiritualidade vocacional. O sacerdote Eli era quem acompanhava Samuel. Ele fazia a intermediação entre o chamado de Deus e o próprio menino.

Vocação é a palavra que indica o chamado e escuta da voz de Deus na vida. Tem a ver com nosso caminho de fé. Ela é essencialmente espiritual. Nem tudo o que dizemos de vocação, de fato o é. Não é simplesmente uma busca humana. Querer e achar bom viver uma profissão, por exemplo, não é errado, mas não é vocação. Isto porque nela nós estamos no centro. Colocamos no centro nossa vida, nossas realizações, nossos sonhos e nossa felicidade. Se for para casar, mais ainda, pois está em jogo a outra pessoa com a qual você está diante. Mas recordemos, sempre será uma busca egoísta.

¹ Apresentado em forma de videoconferência na Diocese de Cruz Alta e com os religiosos vocacionistas, do Rio de Janeiro.

O primeiro pressuposto é uma mudança antropológica

Esta mudança trata do modo como compreendemos a vida. Ela não é uma busca pessoal, unicamente, da realização. O ser humano, feito para a comunhão, segundo o livro do Gênesis, é chamado a sair de si. O êxodo pessoal encontra o sentido da vida em outro e, também, no Outro. É sempre uma comunhão, um sair de si. Isto é bem importante, sobretudo neste tempo de tanto individualismo. Este ser humano não consegue resolver os problemas vocacionais do nosso tempo. Olha para si mesmo. O que é bom e o que me convém. Contudo, a mudança principal é dar-se conta, e para nós humanos isto acontece normalmente após a adolescência, que é preciso voltar-se para fora. Não encontramos nosso eu em nós mesmos. O encontramos saindo de nós. Recordou-nos nosso Papa Francisco que não devemos nos



perguntar infinitamente “quem eu sou?”, mas “para quem eu sou?” (cf. ChV, n. 286). É a mudança de perspectiva. Do indivíduo para o outro (outra pessoa) ou a sociedade. Esta mudança é central e necessária, superando a visão moderna do homem como centro.

O segundo pressuposto é nossa relação com Deus

A vocação nasce da fé em Cristo, na ação do Espírito Santo. De fato, temos muitos exemplos concretos de vocações na Sagrada Escritura. Dificilmente haverá vocações, seja qual for, se não tivermos um caminho cristão, de pessoas que saibam que são abençoadas e acolhidas por Deus. Neste encontro com Ele, brotam todas as vocações, junto com os apelos da realidade. Este anúncio positivo, os jovens esperam da Igreja, pois temos um caminho que realiza a pessoa humana, superando o individualismo, na companhia de Jesus Cristo Ressuscitado. O encontro com Ele, com sua Palavra e a realidade, nos possibilita a que nos perguntemos: o que Deus quer de mim? O que posso fazer para que o mundo seja melhor? As vocações têm a mesma dinâmica. É um sentir-se amado por Deus e acolhido, diante dele coloco-me com a pergunta mais importante de minha vida, por meio de sua Palavra. A minha vocação, seja qual for, será sempre uma resposta generosa a Deus, a serviço dos irmãos.

Quando a Escritura fala das vocações, de todas, Deus nunca fala diretamente. Não, a experiência que fazemos de Deus em nossa vida, faz com que nós o escutemos na oração. Ninguém espere que Deus lhe fale. Se fizer isso, alguma coisa pode não estar bem.

Mas, também, temos o cotidiano da vida, que chega até nós e nos conduz. O cotidiano, com suas alegrias e, também, desafios, nos provoca. O que posso fazer para responder a este desafio? Temos vários caminhos. Um deles é o caminho do amor-doação que Jesus Cristo viveu. Ele se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos e pobres, pelos doentes e abandonados. Por isso, o anúncio do evangelho, por Palavras e pelo testemunho, nos provoca, nos faz pensar!

Terceiro pressuposto é a comunhão com a Igreja

Temos feito isto, de maneira muito clara. Todos que assumem ministérios na Igreja, são pessoas que estão na comunhão. São aqueles e aquelas que amam a Igreja, procuram fazer o bem, respondendo a Jesus Cristo e vendo os irmãos como batizados. Para acolher a vocação é preciso amar a Igreja. Amar como ela é, com seu bispo, com a comunhão eclesial da CNBB, com nosso amado Papa, com nossas orientações evangelizadoras e espirituais. Aqui está toda a diferença. Amar e sentir-se amado e acolhido. Eu sou a Igreja. Quando falo dela, falo de mim. Não é possível ser padre ou irmã religiosa, ou casar, sem estar na comunhão. Por isso, a Igreja sempre diz que não podemos nos ater à espiritualidade de um líder somente, mas àquela da Igreja. Não a uma pastoral de um líder, mas na comunhão eclesial. O amor à Igreja não se escolhe, mas se acolhe.

Quarto pressuposto é o diálogo com a realidade

É claro que a vocação é, ao mesmo tempo, vida e missão. Inseparáveis.

Se for no matrimônio, para construírem uma família feliz. Se for na vida consagrada e presbiteral, para continuar a missão de Jesus Cristo. Sempre a missão. Daí que o diálogo com a realidade é importante. Ele não está em primeiro lugar. Ninguém diz seu sim à vocação por causa somente do amor ao povo, mas do amor incondicional a Deus, fonte de todo amor, inclusive do amor matrimonial. Sobretudo nas realidades mais sofridas, o diálogo com as realidades existentes são questionadoras. O que eu posso fazer? Como posso ajudar? Ouvir a realidade e dialogar com ela.

Quinto pressuposto é o nível de liberdade na hora de dizer o sim

A internalização dos valores do evangelho e da instituição (para qualquer uma delas) são importantes. Se for o matrimônio, por exemplo, e não houver o conhecimento e a resposta livre diante do compromisso assumido, não será válido o compromisso vocacional. Por isso, a pergunta: “é de livre e espontânea vontade?”, é central. Contudo, a questão é a preparação para este momento tão especial.

Conhecer e preparar-se são dois elementos muito importantes. O presbiterado nos convida a termos internalizado os valores da doação da vida, como sinais de Cristo Bom Pastor. Sabemos que é um caminho longo, durante toda a vida. Quantos anos precisamos nos preparar para a ordenação presbiteral ou a vida consagrada? Por outro lado, pouco tempo para decidir a liberdade de doar a própria vida a outra pessoa, na bênção de Deus, no matrimônio. Neste sentido, pecamos!

II. Como devemos proceder para vivermos a espiritualidade vocacional?

E nós, a Igreja, o bispo, os padres, os(as) religiosos(as), os leigos da Animação Vocacional, o que demos fazer? Como agir para que a vocação seja incentivada, acompanhada e discernida?

Obedecer às palavras de Jesus e orar



Ele disse: “Pedi ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita” (Mt 9,38). Pedir e rezar sempre ao Pai, pois dele vem as vocações. A oração quebra barreiras, desarma, aproxima do coração de Deus. Faz ver o belo. Desperta de Deus o chamado. Colocar-se diante do olhar de Deus faz com que nós enxerguemos o que faz ser interessante nesta missão. Incentivar, cada vez mais, o projeto “*Cada comunidade, uma nova vocação*”.

Elevar o nível de nossa alegria

A vocação que temos recebido de Deus é fonte de alegria. Não podemos nos esconder. É preciso falar das vocações. Todas são importantes. Elevar a voz para falar do bem que um casal vive, nas dificuldades do mundo de hoje. Falar da missão na vida consagrada. Onde estão os consagrados, aí estará a alegria, disse nosso Papa Francisco. Falar bem dos presbíteros. Olhemos que nossos padres são humanos, trazem consigo sinais de sua humanidade, assim como um pai de família. Recordo São João Paulo II, ao dizer que se nós soubermos elevar o nível de nossa vida presbiteral, com maior intensidade e alegria, não faltarão os que irão se apaixonar e acolher esta vocação.

Realizar com os adolescentes o caminho da Iniciação à Vida Cristã

A Iniciação à Vida Cristã nos ajuda a caminhar com o olhar de Jesus Cristo, no seguimento dele. Isto é importante, pois senão os jovens não buscarão mais sua vocação em Deus, mas em si mesmos. Aí



não existirá vocação. Dificilmente haverá vocações, seja qual for, se não tivermos um caminho cristão, de pessoas que saibam que são abençoadas e acolhidas por Deus. Neste encontro com Ele, surgem todas as vocações, junto com os apelos da realidade. É um anúncio positivo que os jovens esperam da Igreja, pois temos um caminho que realiza a pessoa humana, superando o individualismo, na companhia de Jesus Cristo Ressuscitado. O encontro com Ele, com sua Palavra e a realidade, nos possibilita a que nos perguntemos: o que Deus quer de mim? O que posso fazer para que o mundo seja melhor? Então, todas as vocações têm a mesma dinâmica. É um sentir-se amado por Deus e acolhido. Diante dele coloco-me com a pergunta mais importante de minha vida, por meio de sua Palavra. A minha vocação, seja qual for, será sempre uma resposta generosa a Deus, a serviço dos irmãos.

A vocação é sempre uma resposta já madura do caminho cristão. Ao mesmo tempo, um caminho a ser construído sempre.

O Sínodo dos Jovens falou de aproximar-se para escutar e acompanhar

“Tal serviço constitui a continuação do modo como o Deus de Jesus Cristo age em relação ao seu povo: através duma presença constante e cordial, duma proximidade dedicada e amorosa e duma ternura sem limites” (*Documento Final do Sínodo dos Jovens*, n. 91). A missão de acompanhar exige disponibilidade para ouvir e capacidade para oferecer elementos para o discernimento. Muitos jovens sentem a falta de pessoas que aceitem o desafio de acompanhá-los, como significa a palavra, comer do seu pão, daquilo que habita seu cotidiano. A comunidade cristã não pode, simplesmente, delegar para os pais esta missão. À medida que acolhe os seus filhos na fé, pelo batismo, assume o compromisso de não abandoná-los. A violência, as drogas, as discriminações, o *bullying*, a pobreza, a dificuldade de relacionamento familiar, a imaturidade afetiva, o vazio interior pela falta de sentido para a vida, são alguns dos pontos que os jovens pedem que saibamos dialogar com eles. Para quem vive no caminho de Jesus Cristo, este acompanhamento é um precioso auxílio para a pessoa reconhecer e abraçar a vontade de Deus na sua situação concreta. Só assim, poderemos criar uma cultura vocacional, que incentive nossos jovens nas suas escolhas vocacionais, seja para o sacerdócio, a vida consagrada ou ao matrimônio.

A espiritualidade vocacional é cristológica

Sempre, Jesus convida a estar com Ele. Convida-nos a segui-lo e a aprender dele seu jeito de ser. Não se trata, antes de tudo, de saber coisas do Mestre, mas de seu discípulo, seguir os seus passos. “Quem quiser ser meu discípulo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga” (Mt 16,24). Podemos dizer que Jesus é o modelo a ser recriado na vida do discípulo. O ideal é segui-lo. Convida-nos a apreender dele que é “manso e humilde de coração” (Mt 11,29). O que o segue, deve saber assumir e interiorizar a cruz como um modo de ser. Participar do destino do mestre: convida a “estar com ele nas provações” (Lc 22,28) e até morrer com ele (Jo 11,16; Mc 8,34). Enfim, ter a vida do mestre dentro de si. Esta dimensão nasce depois da Páscoa: identificar-se com Jesus vivo. É a dimensão espiritual da vocação cristã: “Eu vivo, mas não eu, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Tudo passa a ser considerado como um lixo para seguir Jesus e se tornar semelhante a ele, na sua configuração (Fl 3,7).

A espiritualidade vocacional empenha nossa vida toda

Nosso sim precisa ser dito e seguido sempre. Com coragem, assumindo as alegrias e esperanças. Como Maria, nós dizemos, eu não entendo bem o que será, mas o importante é que seja feito segundo a sua Palavra (cf. Lc 1,38). A resposta última é o salto da fé. Isto vale para todas as vocações. Também para o matrimônio. Dar o salto da fé e viver até o fim, com alegria. Os grandes ideais pedem uma resposta grande e intensa, nunca o mais ou menos. Contudo, é preciso a coragem para arriscar a vida por um grande ideal. “O



Senhor não quer que nos resignemos a viver o dia a dia, pensando que afinal de contas não há nada porque valha a pena comprometer-se apaixonadamente” (*Mensagem do Papa Francisco para o 56º dia Mundial de Oração pelas Vocações*, 2019). O Bom Pastor quer que o sigamos pelo caminho que Ele pensou para nós, para a nossa felicidade e para o bem daqueles que nos rodeiam. E quem dá a segurança? Como será o futuro? Nossa segurança sempre é a Palavra daquele que chama e envia.

O que Deus nos promete?

A sua presença estará sempre com os que ele chama. Vai e não desanimas. Falou para Moisés e falou aos discípulos, no final da missão: “estarei convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,20). “Vai, eu estou contigo” (Ex 3,12). Foi isso que Deus disse a Moisés, a Maria, a Mãe de Jesus (Lc 1,28), aos Apóstolos (Mt 28,20) e a tantos outros antes de nós. Aliás, foi este o nome que Deus deu a Jesus: “Emanuel, que significa Deus conosco” (Mt 1,23), “Eu estou contigo!”.

Maria é sempre o modelo

Maria foi a vocacionada do Pai para uma grande missão, ser a Mãe de Jesus Cristo. Não calculou se seria bom ou não para ela. O único critério que usou foi a garantia da Palavra que estava escutando. É Deus que lhe pede e isto basta. Por isso, disse: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). É, ao mesmo tempo, uma entrega e uma oferta a Deus. Não entendeu tudo, mas entrega-se a Deus, na missão que ele lhe pedia. Seguiu fielmente a vida e a missão que Deus lhe preparou.

Enfim

A vocação é essencialmente espiritual. Não há possibilidade de ouvir e responder positivamente ao chamado de Deus, sem um caminho espiritual. Isto para todas as vocações: leigo, matrimônio, consagrado ou presbítero.

TEMA VOCACIONAL II

Itinerário Vocacional III

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV

Desde o primeiro artigo desta série, contra o modo mágico de ver as coisas, procuramos mostrar que a existência, especialmente a humana, é itinerário (caminho por etapas a um fim), acompanhado pela providência divina. Neste sentido, podemos dizer que nossa existência é vocação, é chamado do Deus Trindade a um fim. Continuando nossa reflexão nesta linha, pretendemos agora tratar sobre a pessoa de Jesus Cristo neste itinerário.

Iniciamos nossa reflexão constatando que Jesus é rico demais para ser abarcado por nossa linguagem conceitual. O fato de haver quatro Evangelhos canônicos, cada um destacando uma perspectiva própria da pessoa única que é Jesus, já é um indicio desta limitação de linguagem. Por isso, reconhecemos ser válida as diferenças de perspectivas cristológicas, porém, advertimos que Jesus não é um nome abstrato e vazio, ou uma memória que se pode utilizar arbitrariamente para fins subjetivos ou convenientes. Toda reflexão cristológica precisa partir do Jesus neotestamentário, pois “a história humana de Jesus é o referencial de todas as afirmações cristológicas”². Daí entendermos que o Jesus bíblico está no centro do discurso vocacional, pois, como veremos neste artigo, “a vocação é essencialmente seguimento de Jesus Cristo”³.

² Kessler, H. Cristologia, in Schneider, T. (org). Manual de Dogmática I. Petrópolis, Vozes, 2000, p. 348.

³ Oliveira, J. L. M. de. E vocês, quem dizem que eu sou? A relação entre cristologia e PV. Espírito 68

Ainda preparando nossa reflexão sobre o papel de Jesus no itinerário vocacional, salientamos a importância da questão: “quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” (Mt 16,13) Como já foi dito, é impossível, com apenas uma perspectiva ou linguagem, dizer quem é Jesus. Por isso acolhemos diversas respostas sobre quem é Jesus. Porém é preciso cuidados neste ponto. Entre as múltiplas perspectivas cristológicas, algumas se originam na convivência com o próprio Jesus e seus discípulos originais, outras surgem com o passar dos tempos em situações e culturas diversas como expressão da viva experiência de fé (ação do Espírito Santo na história da Igreja), mas algumas são tentativas de moldar a pessoa de Jesus ao nosso modo de pensar e viver, ao invés de serem um moldar nosso pensar e viver à pessoa de Jesus (cf. Rm 12,2). Daí encontrarmos perspectivas coerentes com a Revelação (ortodoxia) e perspectivas que distorcem a fé cristã (heresias).

Em vista de nosso objetivo vocacional, destacaremos a seguinte perspectiva: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim” (Jo 14,6). Cremos que a importância desta resposta fica clara quando entendemos que “nossa vocação está na relação, isto é, no encontro da Trindade com a humanidade”⁴, ou como diz o Concílio Vaticano II, “todos na Igreja, quer pertençam à hierarquia ou sejam por ela conduzidos, são chamados à santidade” (LG 39), e somente nesta perspectiva poderemos, com Santo Agostinho, entender: “fizeste-nos para ti, e inquieto está o nosso coração, enquanto não repousa em ti”⁵.

(1997) 02.

⁴ Oliveira, J. L. M. de. Teologia da vocação. Temas fundamentais. São Paulo, IPV-Loyola, 1999, p. 31.

⁵ Agostinho. Confissões 1,1.

Retomando a convicção apresentada no artigo anterior (“todo o discurso vocacional se fundamenta e se desenvolve a partir da visão que temos do Deus que chama”⁶), queremos agora afirmar que todo o discurso vocacional se fundamenta e se desenvolve a partir de Jesus. Neste sentido, partindo do que foi dito até aqui, entendemos que o discurso vocacional é um discurso cristológico. Para deixar isso mais claro, dentro dos limites de um breve artigo, pretendemos apresentar alguns elementos essenciais da nossa cristologia vocacional:

- a) **Jesus origina nossa Vocação:** Entendendo que “a divina vocação é um ato distinto, explícito e particular da divina vontade que chama as pessoas”⁷, isto é, “Deus quer comunicar a glória de sua vida bem-aventurada... proveniente diretamente do amor trinitário”⁸, e que além disso, “não professamos três deuses, mas um só Deus em três pessoas”⁹, podemos concluir que o Deus encarnado, aquele que sendo Deus se fez carne e habitou entre nós (Jo 1,1.14), está no início como origem de toda vocação. Jesus é desde sempre Filho na Trindade e não um apenas um homem elevado (adocionismo).

- b) **Jesus revela nossa Vocação:** Sabemos que “a expressão máxima da dignidade humana é a vocação à comunhão com Deus”¹⁰. Como “ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Mt 11,27), então “Jesus Cristo, o último Adão, manifesta plenamente aos seres

⁶ Espírito 11 (2020) 16.

⁷ Russolillo, J. Sobre as Divinas Vocações II. Espírito 129 (2013) 31.

⁸ Catecismo da Igreja Católica 257.

⁹ Catecismo da Igreja Católica 253.

¹⁰ Gaudium et Spes 19.

humanos o que é o ser humano”¹¹. Se “cremos e confessamos que Jesus de Nazaré, nascido judeu de uma filha de Israel... é o Filho eterno de Deus feito homem”¹², então podemos entender que “ele mesmo foi provado em tudo como nós” (Hb 4,15), tornando-se assim o exemplo humano a ser seguido (cf. 1Cor 11,1; Ef 5,1; Jo 13,15). Enquanto divino ele chama a sermos “participantes da natureza divina” (1Pd 1,4), mas enquanto humano ele mostra como se faz, pois “embora fosse Filho, aprendeu, contudo, a obediência pelo sofrimento; e, levado à perfeição, se tornou para todos os que lhe obedecem princípio de salvação eterna” (Hb 5,8s). Daí a predestinação a sermos “conformes à imagem do seu Filho, a fim de ser ele o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8,29). Jesus é verdadeiro homem e não em aparência (docetismo).

- c) **Jesus efetua nossa Vocação:** Quando Jesus nos diz que “ninguém vem ao Pai a não ser por mim” (Jo 14,6), entendemos que “o Senhor Jesus é mestre e exemplo de toda perfeição” (LG 40), porém não apenas pedagogicamente, como um sábio ensinando conteúdos aos ouvintes, mas sim realizando o que ensina. Em Jesus “temos um caminho novo e vivo, que ele mesmo inaugurou através do véu, quer dizer, através da sua humanidade” (Hb 10,20). Isto é graça, ação divina, Reino de Deus. Como diz o Evangelho, “**deu o poder** de se tornarem filhos de Deus” (Jo 1,12), e não ‘**ensinou o caminho** de se tornarem filhos de Deus’ (gnosticismo).

¹¹ Gaudium et Spes 22.

¹² Catecismo da Igreja Católica 423.

- d) **Jesus acompanha nossa vocação:** Além de chamar, ensinar e transformar, Jesus é uma presença viva e vivificante. Não passado ou futuro, mas presença; e que presença! Convictos que “ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá a vida um novo horizonte e, dessa forma, o rumo decisivo”¹³, entendemos o que é abrir a porta ao Senhor que chama (Ap 3,20), ao Bom Pastor (Jo 10,11), em cujas mãos há segurança (Jo 10,28), e cuja companhia é assegurada todos os dias (Mt 28,20). Esta mística cristológica da Vocação nos motiva não apenas a crer, rezar (pessoalmente e comunitariamente), mas a viver dele (Gl 2,20), vendo-o nas pessoas (Mt 25,31-46), tendo seu sentimento (Fl 2,5), servindo-o (Jo 12,26), confessando-o (Lc 12,8) e tantas outras coisas.
- e) **Jesus acolhe nossa Vocação:** Se “quem crer no Filho tem a vida eterna” (Jo 3,36), então podemos crer que Jesus é o ápice da Vocação. Partir de Cristo, estando com ele, para chegar a ele. A convicção que “se alguém está em Cristo, é nova criatura” (2Cor 5,17), nos motiva no itinerário vocacional, passo a passo, na busca da “medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4,13), pois ele submeterá tudo “para que Deus seja tudo em todos” (1Cor 15,28).

Muitas coisas gostaríamos de dizer, porém nosso espaço disponível não permite. Daí a importância para o leitor ampliar os

¹³ Bento XVI. Deus Caritas Est, 1.

horizontes, enriquecer o texto, perceber o que está subentendido e acrescentar o que faltou, ou até mesmo corrigir os erros. Porém não se deve perder o intuito que é alimentar a fé em Jesus no itinerário vocacional, é percebê-lo como origem, meio e fim neste itinerário, evitando “desfigurar, parcializar ou ideologizar a pessoa de Jesus Cristo” (Puebla 178), mas acolhe-lo como se revelou: “médico carnal e espiritual, gerado e não gerado, Deus feito carne, Filho de Maria e Filho de Deus”¹⁴.



¹⁴ Inácio de Antioquia. Carta aos efésios 7,2.

CELEBRAÇÃO VOCACIONAL

A SS. Trindade como centro e eixo dos vocacionistas

Ir. Julian Alves de Oliveira Pereira, SDV

Essa adoração tem como ponto principal a espiritualidade da Congregação Vocacionista de acordo com a sua Constituição, segundo a inspiração do Espírito Santo na pessoa do fundador, pe. Justino Maria da SS. Trindade.

(Cântico: Todo joelho se dobrará...).

PARTE 1: A Eucaristia e o Pai

Leitura Bíblica: “Deus Criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou” (Gn 1,27).

** Diz padre Justino: “Em todo lugar e de toda modo contemplamos a Eucaristia, seja como divina missão perpétua, seja como sacrifício da nova Lei, seja como sacramento da vida, ela sempre nos fala do Pai, nos eleva ao Pai, nos une ao Pai, porque a Eucaristia é Jesus, e Jesus é Filho de Deus Pai, feito homem para religar as relações do homem com o Pai, e instruir e estimular o homem a viver aquela relação com o Pai, e alimentar sempre mais esta relação com o Pai.”*

1. Ó meu Deus, reconheço e adoro, louvo e amo, nos vossos mandamentos, conselhos e inspirações a lei eterna que por fim sois vós mesmo, a vossa Natureza, Pessoa, Perfeições e Operações.

2. Vós, ó pensamento e Verbo de Deus, vós vos encarnastes e fizestes, Jesus, meu Senhor Deus, meu mestre e meu salvador, ó Crucificado e minha Hóstia-sacramento.
3. Em vós, ó Jesus, reconheço e adoro, louvo e amo a lei divina, eterna, encarnada, as divinas perfeições e operações, a divina natureza e Pessoas reveladas e comunicadas a nós.

— **Intenção:** Coloquemos, neste momento, no coração Eucarístico de Jesus, a santa Igreja para que ela fiel ao chamado do Pai possa participar da Igreja celeste.

Coração eucarístico de Jesus, uni-nos perfeitamente a vossa adoração, agradecimento, reparação e oração; fazei-nos convosco uma só hóstia de sacrifício à Trindade e de sacramento para os irmão e irmãs.

(Cântico: Um dia escutei teu chamado...)

[Momento de silêncio para interiorizar-se]

PARTE 2: A Eucaristia e o Filho

Leitura Bíblica: “Disse Jesus: Tudo me foi entregue por meu Pai e ninguém Conhece quem é o Filho senão o Pai, e quem é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Lc 10,22).

* Diz padre Justino: “*A Eucaristia exprime melhor a dignidade e a função do único mediador por natureza, entre o Pai e as almas, ou seja, é aquela mesma divina mediação no seu ato específico e culminante, o sacrifício e a comunhão*”.

1. Ora! Sois vós, ó Jesus, ó Evangelho, ó Crucificado; sois vós meus mandamentos, conselhos, inspirações; vós, ó pensamento, ó Verbo, ó lei eterna de Deus Pai e Senhor.
2. Ó mandamentos, conselhos, inspirações de Deus; ó Evangelho da Escritura e da Tradição, sede vós como a encarnação da vontade e glória de Deus!
3. Ó vida de Jesus, exemplo de Jesus, virtudes e ações de Jesus! Ó vós, especialmente paixão e morte de Jesus, sacrifício e sacramento de Jesus, sede Vós a minha lei!

— **Intenção:** Coloquemos, neste momento, no coração Eucarístico de Jesus, a santa Igreja para que ela seguindo o exemplo de Cristo, vocacionado do Pai, possa seguir a sua vocação a ser Igreja Peregrina.

Coração eucarístico de Jesus, uni-nos perfeitamente a vossa adoração, agradecimento, reparação e oração; fazei-nos convosco uma só hóstia de sacrifício à Trindade e de sacramento para os irmão e irmãs.

(**Cântico:** Tu te abeiraste da praia...)

[*Momento de silêncio para interiorizar-se*]

PARTE 3: A Eucaristia e o Espírito Santo

Leitura Bíblica: “Disse Jesus: Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade” (Jo 4,24).

* Diz padre Justino: “*Na Eucaristia se somam todos os dons do*

Espírito Santo, na comunhão se gozam de todas as bem-aventuranças do Espírito Santo. Com a vida eucarística, a alma recebe em si e oferece ao próximo e ao Senhor, seu Deus, todos os frutos do Espírito Santo”.

1. Agonia no Horto, traição e abandono sofrido pelos discípulos; atribulações e infâmias dos tribunais; flagelação e coroação de espinhos; sede a minha lei!
2. Condenação à morte, posposição a Barrabás, caminho ao Calvário, dilacerado coração no encontro com Maria, barbárie da crucificação, agonia e morte; sede a minha lei!
3. Que eu seja, como devo e como quero ser, outra reprodução, e como outra encarnação, e como outra personificação de vós, lei divina, vivente em meu Jesus Cristo!

— **Intenção:** Repletos do Espírito Santo, Coloquemos diante de Jesus Eucarístico, a Igreja padecente para que eles possam participar das alegrias da Jerusalém celeste.

Coração eucarístico de Jesus, uni-nos perfeitamente a vossa adoração, agradecimento, reparação e oração; fazei-nos convosco uma só hóstia de sacrifício à Trindade e de sacramento para os irmão e irmãs.

(Cântico: Senhor, fazei-me instrumento de vossa Paz...)

[*Momento de silêncio para interiorizar-se*]

SEGUE-SE A BENÇÃO DO SS. SACRAMENTO

TESTEMUNHO VOCACIONAL

Minha experiência de Animadora Vocacional

Irmã Maria Diana da Transfiguração Peligrinelli Dutra SDV

A pedido dos religiosos Vocacionistas, venho contar aos caros leitores, um pouco da minha experiência no serviço vocacional. A quase três anos a nossa Madre Geral Chiara Vitale me enviou à nossa comunidade do Rio de Janeiro, com a missão de trabalhar na frente do serviço vocacional em tempo integral. O que era uma fonte de grande alegria, mas também de consequentes obscuridades. Apesar de me encontrar de maneira surpreendente e providencialmente em minha paróquia de origem, o caminho a seguir ainda não estava



aberto, muitos arbustos tiraram minha visão, mas os instrumentos fornecidos pela Providência não faltaram. Tudo isso, tentarei narrar nessas linhas.

Primeiramente iniciamos a aprofundar ainda mais na formação para o acompanhamento vocacional, com os escritos do nosso fundador, com a vasta leitura de materiais vocacionais e de escritos recentes do Magistério, como “Jovens, fé e discernimento vocacional” e “Chritus vivit”. Participamos de cursos como àqueles promovidos pelo Instituto de Pastoral Vocacional, o 4º Congresso Vocacional do Brasil, e recentemente participamos do Curso Internacional Vocacionista para formadores e acompanhadores vocacionais.

Indagava-me: Como dar início ao trabalho vocacional na paróquia? Como transmitir o anúncio vocacional aos jovens? As portas pareciam fechadas, tentamos entrar por aquela que era evidente, mas não conseguimos, entendi que tínhamos que percorrer um caminho mais longo pela porta que se abriu que era a do Movimento pelas Obras Vocações Sacerdotais. A convite da OVS paroquial, começamos a conduzir a oração durante as reuniões mensais. Isso nos levou depois de algum tempo à direção da mesma, nos encontramos assim inseridas na comunidade paroquial. E demos os nossos primeiros passos através de encontros vocacionais em nossa comunidade a Rio de Janeiro, nesses encontros estivemos vocações à vida consagrada despertadas para a Igreja.

Observando a paróquia com suas vastas atividades, discernimos aquela que seria a nossa diferencial contribuição com a paróquia, a “Escuta”

que se mostrou um importante campo para trabalho vocacional e de fundamental ajuda ao homem de hoje tão necessitado de ser ouvido. Assim, com a permissão do pároco iniciamos tal serviço na paróquia ainda que limitadamente.

A pedido do pároco demos início em agosto do ano passado ao grupo vocacional paroquial. Promover encontros vocacionais em nossas casas é certamente um grande serviço, mas realizá-los na paróquia é mais autêntico, pois assume um caráter ainda mais eclesial e universal, e isso expressa com maior fidelidade o carisma Vocacionista. O nosso fundador, o beato Justino Russolillo, dizia que nós deveríamos trabalhar para dar vocações para a Igreja que Deus é quem pensaria a mandar para as nossas Congregações. Outra grande alegria é a nossa participação aos encontros de discernimento vocacional promovidos pelos religiosos Vocacionistas, trabalhando com eles pelas vocações, segundo o ideal do Beato Justino: religiosos e religiosas Vocacionistas que se colaboram mutualmente para fazer crescer o pequeno Jesus nos eleitos das vocações divinas, a exemplo da família de Jesus Maria e José.

Os desafios a causa da Pandemia nos levaram a reinventar o nosso serviço de animação vocacional, atendendo por meio das redes sociais àqueles que buscam a direção espiritual e acompanhamento vocacional. E a partir desse mês de agosto teremos on-line o Grupo de Discernimento Vocacional promovido pelos religiosos Vocacionistas, e nós religiosas Vocacionistas estaremos em parceria com eles nesse moderno modo de cultivar as vocações.

Antes da pandemia, realizamos missões em alguns estados do Brasil, promovendo a cultura vocacional em tantas regiões com escassez de vocações sacerdotais e religiosas. À Caraíbas-Bahia estivemos a graça de colaborar com a formação de um núcleo católico que hoje está trabalhando na edificação de uma nova capela dedicada a Nossa Senhora Aparecida e ao nosso fundador o Beato Justino M. da SS. Trindade. Com essa e outras missões, tantas famílias despertaram para a vocação cristã que é o alicerce para todas as outras vocações. Esperamos tão logo poder voltar às missões!

Com essas experiências pude perceber que é de fato necessário para o animador vocacional buscar formação intelectual nas diversas áreas que abrangem a seu campo de serviço; mas é ainda mais essencial viver a União Divina como Beato Justino nos ensina, escutar os corações, e observar os sinais do tempo como o Concílio Vaticano II nos indica. Pois, cada tempo e lugar, cada paróquia e coração são únicos. O campo vocacional é uma arte espiritual, precisa de amor, tempo, de saber conviver com sua própria pequenez, com dúvidas sobre como fazer em cada situação, em fim de uma busca constante de Deus. É necessário também saber esperar pelo tempo do outro, e permitir-lhe ser o protagonista da escuta do chamado de Deus e da livre decisão de corresponder-lo ou não, sem que os nossos próprios interesses venham a ser-lhe de obstáculo.

A Palavra que sempre me deu força para perseverar diante dos desafios da animação vocacional está em Lucas 5,1-11 “Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar”. Como a Pedro, Jesus me

convida a lançar de novo a rede, contra todo o desânimo, pessimismo e conformidade, já que para pescar homens para Deus é necessário navegar em águas mais profundas, perseverança, muita fé e atenção ao Espírito Santo. Assim, com as palavras de Pedro, respondo outra vez: “Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos; mas, por causa de tua palavra, lançarei a rede”. Os milagres da pesca estão ocorrendo por meio das pequenas graças que são derramadas nas pessoas assistidas por nós.

Com o coração agradecido a Deus Trindade por esta linda vocação de animadora vocacional concluo com uma oração do nosso fundador: “Eis-me aqui, ó meu Senhor, manda-me a suscitar e recrutar, recolher e cultivar, instruir, formar e santificar os eleitos das vossas divinas vocações ao estado religioso e ao sacerdócio, ó minha adorável Trindade”¹⁵.



¹⁵ Pe. Justino Russolillo SVD. Consacrazioni. Edições Vocacionistas, Nápoles, 2010, p. 162.

NOS PROCURE

A Congregação Vocacionista, fundada pelo Beato Justino Russo-lillo, tem por carisma animar e encaminhar as vocações, servindo a Igreja em vista da Santificação Universal. A revista online Espírito é apenas um modo de viver este ministério.

Caso você queira:

- a) nos conhecer melhor;
- b) buscar orientação pastoral relacionada à Animação Vocacional;
- c) procurar orientações para optar por uma vocação específica;

então entre em contato com os religiosos responsáveis por nossos Núcleos de Animação Vocacional. Estamos aqui para ajudar.

Veja onde estamos e entre em contato com o endereço mais próximo:

Vocacionário Pe. Justino. Rua Esperanto, 07 São Caetano. Salvador - BA. CEP: 40391-232. Tel: (71) 3303-4648

Vocacionário Divino Mestre. Rua Itapuva, 96 Parada de Lucas. Rio de Janeiro - RJ. CEP: 21010-010. Tel: (21) 2485-1500

Vocacionário São José. Rua Des. Eliel Martins, 100 Barra do Vento. Riachão do Jacuípe – BA. CEP: 44640-000

Vocacionário Nossa Senhora das Divinas Vocações. Rua Hilda Mendes Pires, 165 Centro. Itambé – BA. CEP: 45140-000. Tel: (77) 3432-2362.

Vocacionário Nossa Senhora Aparecida. Av. Equador, 778 Jurema Vitória da Conquista – BA. CEP: 45023-115. Tel: (77) 3421-4804

Vocacionário Nossa Senhora de Guadalupe. Rua Siqueira de Menezes, 26 Campo do Brito – SE. CEP: 49520-000. Tel: (79) 3443-1156

